

Roteiros para Pequeno Grupo

Temática: Pecados Intocáveis

Em Cristo Jesus nós somos nova criatura! Essa afirmação não é novidade para nenhum discípulo de Jesus. Mas a verdade é que mesmo estando na caminhada como discípulos há um bom tempo, alguns pecados permanecem ali no cantinho do coração, como que intocáveis. São esses pecados que Jerry Bridges quis atacar em seu livro “pecados intocáveis”, uma obra que vale a pena ser lida. Aqui trazemos apenas alguns pontos que lá foram levantados.

Mortificar os efeitos do pecado é tarefa para a vida toda e é algo que devemos fazer todos os dias, sem exceção. Nessa caminhada de luta contra os pecados não podemos vacilar.

Nenhum discípulo de Jesus pode ter em seu coração “pecados de estimação” ou qualquer coisa que lembre a velha criatura. Como auxílio do Espírito Santo devemos constantemente vasculhar o coração para que a cada dia pareçamos mais e mais com Jesus.

Como são muitos temas que extraímos do livro, decidimos dividir esse tema em duas partes. Essa é a parte 02!

Que esses roteiros lhe ajudem nessa luta!

Estudo 07 – DESCONTROLE
Texto base: Gênesis 4.1-16

Perguntas iniciais:

1. Todo cristão tem dentro de si o Espírito Santo de Deus. Você percebe alguma mudança em seu comportamento emocional depois que recebeu o Senhor Jesus como seu salvador? Em termos práticos, poderia dar um exemplo sobre essa mudança?
2. Sendo crente, você já teve episódios de descontrole? Eles te levaram a problemas graves? Pode compartilhar?

Analisando o texto

Abel e Caim, dois irmãos, criados pelos mesmos pais, mas com atitudes completamente diferentes. Abel parece ter um coração mais piedoso, temente a Deus, enquanto Caim é iracundo, de coração duro.

Por vezes justificamos nossos pecados com base em nossa herança hereditária ou no nosso DNA. É claro que essas condições podem de fato criar situações que nos fazem pecar. Contudo, não podemos criar justificativas que nos isentem de nossa responsabilidade.

No texto, Abel ofereceu um sacrifício que agradou ao Senhor e Caim não. Isso foi suficiente para um total descontrole da parte de Caim, que culminou com a morte de seu irmão. Deus foi claro ao dizer a Caim que era responsabilidade dele dominar aquele pecado (v.7).

Tentaremos analisar aqui a nossa responsabilidade com relação ao controle de nossas próprias ações.

Questões para reflexão

- 1) Caim ficou com muita raiva de seu irmão pelo que aconteceu. Temos razões para desenvolver esse tipo de sentimento em nosso coração? Será que ao encontrarmos justificativas não estamos abrindo um precedente perigoso para a falta de controle?

- 2) Caim ignorou o alerta de Deus quanto ao impacto do pecado em seu próprio coração.
- 3) Caim pulou da raiva para o assassinato. Isso é uma evidência clara da falta de controle que ele teve de suas próprias ações. Quais são as causas que você identifica que levaram Caim a agir dessa forma?

Avaliando meu coração

- 1) Como você se avalia? O domínio próprio é uma característica marcante em sua personalidade ou a falta de controle é mais visível? Você é do tipo “pavio curto”?
- 2) Algumas pessoas se identificam como “pavio curto”, mesmo sendo cristãs, mas quais são os erros e perigos contidos nessa auto declaração?
- 3) Caim saiu da raiva para o assassinato. O que nos impede de cair no mesmo erro?

Desafios Práticos

Abaixo listo alguns desafios práticos para o tratamento do descontrole.

- 1) Sendo o domínio próprio um fruto do Espírito Santo em nossa vida, a falta de controle denuncia uma vida que está desconectada do Espírito em algum sentido. É preciso corrigir isso por meio de uma leitura bíblica direcionada ao tema, além de orações e outras práticas espirituais.
- 2) Assuma uma identidade firmada em Cristo. Não se autointitule “pavio curto” ou “explosivo”, mas como alguém que foi lavado e remido pelo sangue do cordeiro. Mude a forma de falar sobre você mesmo.

Somos responsáveis por nossas ações. Não perca o controle, afinal, você tem o Espírito Santo de Deus.

Estudo 08 –IRRITABILIDADE

Texto base: Jonas 4.6-11

Perguntas iniciais:

1. Você se considera uma pessoa que sofre de irritação?
2. Quando alguém faz algo que você não gosta, isso pula fácil para um estágio de irritabilidade?

Analisando o texto

Acho que todo mundo conhece a história de Jonas. O profeta teve um chamado de Deus para ir à Nínive, mas ele decidiu fugir para Társis. Ele achava que tudo iria seguir do jeito dele, mas não foi bem assim. Ele foi lançado ao mar, engolido por um peixe e depois vomitado pelo mesmo peixe na praia de Nínive. Ao final, Jonas teve que cumprir aquilo que Deus o mandou fazer.

A cidade de Nínive era grande, precisa de três dias para percorrê-la, mas a má vontade de Jonas era tão visível, que ele cumpriu o desafio num único dia. Depois disso, Jonas aguardava a ira de Deus, que não aconteceu contra a cidade de Nínive como o profeta esperava. Isso o deixou profundamente irritado, chegando a pedir para si a morte (Jonas 4.3).

Deus foi paciente com Jonas, mas o profeta sempre parecia ter um espírito irritadiço. Deus então tentou mostrar ao profeta que ele não precisava agir daquele jeito, mas Jonas não deu nenhum passo atrás. O livro se encerra com a impressão de Jonas era turrão e que tentou, inclusive, mandar em Deus.

Questões para reflexão

- 1) A irritação está muito associada ao controle. Jonas não queria fazer o que Deus queria, por isso seu estado é tão irritadiço. Ele briga e reclama porque Deus está seguindo numa direção diferente da que ele planejou para si mesmo. Você já ficou chateado com algo que Deus estava fazendo em sua vida e que você não queria? Conhece alguma história nesse sentido?
- 2) A irritabilidade é marcada por exageros. Deus não fez a vontade de Jonas e este pediu para si a morte. Fica claro o exagero do profeta. Você já se

viu exagerado com Deus em alguma de suas orações? Conseguiu perceber isso em você ou alguém te ajudou no processo?

- 3) A irritabilidade joga fora qualquer argumento racional. Deus pergunta para Jonas se a sua ira era razoável e ele sem pensar duas vezes responde que sim. Você já se viu rejeitando claras orientações de Deus para a sua vida porque você estava irritado com alguma coisa?

Avaliando meu coração

A irritabilidade é uma emoção muito comum e nem vista como pecado. Basta perguntar a Jonas se ele achava que estava errando e ele responderá que não. Justificamos nossa irritabilidade de muitas formas, por isso é preciso avaliar o nosso coração.

- 1) A irritabilidade é algo comum em sua vida? Ou acontece esporadicamente?
- 2) Quais são as causas que podem estar causando esse estado irritadiço? Controle, cansaço, esgotamento, enfermidade?
- 3) A irritabilidade é só um sintoma. Quais são as ações que você tem tomado para evitar ficar assim ou para mudar sua personalidade?

Desafios Práticos

Não se pode conviver com sentimentos desse tipo. Eles são perigosos demais e não nos deixarão fazer a vontade de Deus. Foi assim com Jonas e será com qualquer um de nós. É preciso lutar contra esse pecado.

- 1) Deus não se irrita com facilidade. Assuma esse compromisso para sua própria vida.
- 2) Não trate apenas os sintomas, busque identificar a razão de sua irritabilidade.
- 3) Busque ajuda. Se não consegue sozinho, Deus colocou muitas pessoas ao seu lado para te ajudar.

Estudo 09 – RAIVA
Texto base: Lucas 15.11-32
(Ênfase nos v.28 a 32)

Perguntas iniciais:

1. A raiva é um sentimento que faz parte de sua vida? Por que?
2. Você acha que os cristãos não podem sentir raiva?

Analisando o texto

Quem não conhece a história do filho pródigo? Talvez seja uma das mais conhecidas histórias bíblicas, mesmo para aqueles que não são cristãos. Mas nosso foco aqui não é olhar para o filho que saiu de casa, mas para o que ficou.

Parece que a vida ia bem pra ele sem seu irmão mais novo. A partida de seu irmão permitiria que ele fosse o único dentro de casa. Receberia todo o amor e atenção de seu pai. Não há no texto nenhum sinal de interesse pelo irmão que se foi.

Mas embora tudo parecesse muito bem pra ele, o barulho de música foi o gatilho necessário para que tudo viesse ladeira abaixo. O texto diz no v.28 que ele se indignou, contudo, no grego, a palavra diz que ele sentiu raiva.

Raiva por não saber o que estava acontecendo, raiva pela festa sem ele, raiva por não ter sido convidado, raiva, raiva e mais raiva. Sua raiva toma conta de seu coração ao ponto dele não conseguir entrar em casa para saber o que estava acontecendo. Mesmo acolhido por seu pai, a raiva não permite que ele perdoe seu irmão ou volte pra casa e é assim que a história termina.

A partir dessa história, precisamos avaliar como a raiva trabalha em nosso coração.

Questões para reflexão

- 1) O filho mais velho sentiu muita raiva. Que sintomas acompanham a ação do filho mais velho? Ou a raiva atua sozinha?
- 2) Por que o filho mais velho fica com tanta raiva? Sua raiva é justificável?

- 3) A história do filho pródigo não tem um final. Mas em sua cabeça, como seria o final da história do filho mais velho? O que aconteceu depois?

Avaliando meu coração

A raiva está intimamente ligada a um sentimento de frustração. Primeiro, a pessoa cria uma expectativa e esta não é atendida e daí vem a raiva. É fácil entender isso olhando para o filho mais velho. Com a partida do filho mais novo, uma série de expectativas é criada. Ele seria o dono de tudo, tudo giraria ao redor dele. Mas com o retorno do filho mais novo, a expectativa é desfeita. Sua raiva só aumenta em saber que o pai não impôs nenhum castigo ao irmão.

- 1) O que produz raiva em você? Por que essas coisas produzem raiva?
- 2) O que pode ser feito para amenizar esse sentimento de raiva? Como experimentar transformação nessa área?
- 3) Se a raiva está ligada a frustração, como é possível equilibrar essa relação de expectativa e frustração?

Desafios Práticos

O apóstolo Paulo, falando da raiva em Ef 4.26, alerta que a manutenção do sentimento de raiva pode fazer com que a gente dê lugar ao diabo e creio que nenhum de nós queira isso.

O maior de todos os desafios é amenizar o tempo de ação da raiva. É necessário que a raiva “passe rápido” e que ela não nos domine.

Como soam esses desafios pra você? Que atitudes você pode tomar para não permitir que a raiva domine você?

Estudo 10 – MANIA DE JULGAR

Texto base: Marcos 14.3-9

Perguntas iniciais:

1. Você conhece alguém que tem mania de julgar?
2. O que você sente ao ser julgado pelos outros?
3. Como você lida com as pessoas que julgam constantemente o que você faz?

Analisando o texto

A história contada no texto é simples e de fácil entendimento. Uma mulher resolveu derramar um perfume caríssimo sobre a cabeça de Jesus e as pessoas que estavam ao redor repreenderam essa atitude alegando ser esse um grande desperdício.

O texto de Mateus 26.6-13 registra que essa repreensão veio dos próprios discípulos. E o texto de João 12.1-8 registra que essa fala veio em particular de Judas. Independente de quem falou, há aqui um claro julgamento e é esse julgamento que nós vamos analisar.

Questões para reflexão

- 1) Tente se imaginar naquela cena e tente também não se guiar pela exortação feita por Jesus ao final do texto. Responda: se você estivesse ali observando essa cena e levando em consideração o valor do perfume, você também acharia um desperdício? Justifique a sua resposta.
- 2) Sendo o perfume algo de propriedade daquela mulher, por que eles se incomodaram tanto? Por que as pessoas tendem a omitir opinião sobre tudo? O que você acha sobre isso?
- 3) Se você fosse o dono do perfume, também faria o que a mulher fez? Qual seria a sua atitude? Ficaria com ele pra você ou daria aos pobres?

Avaliando meu coração

Parece que a cada dia as pessoas sentem mais necessidade de expressar sua opinião, mesmo que elas não tenham sido chamadas para fazer isso. Esse desejo vem da nossa mania de julgar. De alguma forma achamos que podia ser melhor, que podia ser diferente. Temos mil justificativas para nossa mania de julgamento.

- 1) Você é esse tipo de pessoa que sente necessidade de expressar sua opinião sobre o que os outros fizeram? Você tende a fazer isso apenas mentalmente ou também expressa sua opinião de forma verbal/escrita para outras pessoas?
- 2) Quais são os perigos que corremos ao emitirmos constantemente a nossa opinião sobre tudo? Que pecados podem encontrar espaço?
- 3) Jesus aprovou a atitude da mulher. Logo, ele reprovou a atitude de quem estava julgando. O que você sente ao ter sua opinião reprovada? E se ela fosse reprovada por Jesus?
- 4) Por que tendemos a julgar os outros? O que acontece em nós? O que precisa ser tratado?

Desafios Práticos

Devemos ser prontos para ouvir e tardios para falar, é assim que a Bíblia nos ensina. Mas parece que na prática, funcionamos ao contrário. Falamos demais, e em horas que deveríamos ter ficado com a boca fechada. Acabamos emitindo muitos julgamentos que não deveríamos emitir.

Sem dúvidas, o maior desafio para o tratamento deste pecado é ficar em silêncio, deixando de emitir opiniões sem qualquer necessidade.

Estudo 11 – PECADOS DA LÍNGUA

Texto base: Tiago 3.1-12

Perguntas iniciais:

1. Você é uma pessoa que fala demais?
2. Você costuma falar sobre pessoas que não estão presentes na conversa?
3. Você tem a tendência de espalhar coisas sobre os outros sem confirmar a informação?

Analisando o texto

Não dá para ser mais direto que Tiago. O texto é claríssimo ao falar dos pecados que podem ser cometidos pela língua. Mas gostaria de fazer alguns destaques:

- 1) Não tropeçar no falar é sinal de perfeição e esse é um alvo a ser buscado por todos nós na caminhada cristã (v.2)
- 2) A língua, mesmo pequena, é capaz de nos influenciar, portanto, é necessário estabelecer uma vigilância séria e constante.
- 3) O estrago que a língua pode fazer é enorme. Tiago fala que ela é capaz de colocar fogo em uma selva (v.5) e de carregar veneno mortífero (v.8). Certamente as expressões traduzem o impacto que a língua pode produzir.

A preocupação de Tiago não é simplesmente moralista. Ele não está preocupado com apenas um “disse me disse”. Ele tem consciência do mal que a língua pode produzir dentro do Corpo de Cristo e do papel que nós enquanto cristãos devemos assumir.

No v.12 ele destaca bem que a nossa língua deve ser usada como fonte de bênçãos. Em Cristo fomos feitos “árvores boas”, portanto, todo fruto produzido por nossa vida deve ser bom para os outros.

Questões para reflexão

O texto de Tiago não é uma simples palavra jogada ao vento. Cada palavra deve ser pra nós mais do que um puxão de orelha. Devem servir como um espelho. Precisamos refletir e perceber em que questão estamos falhando. Então responda:

- 1) Olhando para o texto, quais são as questões apontadas por Tiago que falam especificamente sobre você?
- 2) O que você tem feito para experimentar mudança nessa área?
- 3) Você acha que os pecados da língua são comuns na vida eclesial. Se sim, como isso poderia ser evitado ou tratado?

Desafios Práticos

No início do roteiro colocamos perguntas em 3 áreas distintas. A primeira aponta para o início de tudo, que é o falar demais. A segunda fala sobre a fala “maldosa” que só acontece nas costas do outro. A terceira pergunta aponta para a fofoca.

Se ao compartilhar com o grupo você respondeu positivamente a alguma dessas 3 questões, é hora de assumir compromissos de mudança.

Proponho os seguintes desafios:

Se você fala demais, assuma ficar longos períodos em silêncio.

Se você costuma falar sobre pessoas que não estão presentes, não faça mais isso. Estabeleça prazos e acompanhe a sua evolução.

Se você não confirma as informações, melhore isso. Busque saber a veracidade de cada informação e só passe adiante de for necessário e verdadeiro.